

ME EXPULSARAM DO GRUPO DA FAMÍLIA

Um mini larp sobre drama familiar em tempos de guerra política

Por Livia von Sucro

dadoviado.com

Licença: CC BY-NC-SA 2.5 BR 2018

Me expulsaram do grupo da família é um mini larp sobre relações familiares, melancolia e intolerância no Brasil contemporâneo, um país marcado por diferenças ideológicas à primeira vista irreconciliáveis, causadoras de rupturas ainda insondáveis nos laços fraternos das famílias. Aqui, a ideia é explorar a tenacidade destes laços de um ponto de vista tragicamente pragmático, mais doloroso do que otimista. Não faz parte do escopo do jogo se aprofundar em questões iminentemente políticas, mais formais e objetivas. Sugere-se maturidade aos jogadores, com especial atenção a possíveis gatilhos. Discutam limites previamente.

O jogo não tem número fixo de participantes (qual o tamanho da sua família?). Para jogar, é necessário um lugar com alguma privacidade, de preferências com mesas e cadeiras. É permitido comidas, bebidas, e até alguma música suave. Mas o foco são os personagens e os diálogos que travarão. Cada jogador precisa de cinco pequenos pedaços de papel, de tamanho suficiente para escrever uma frase em curta em cada, e caneta (calma, uma única caneta pode ser compartilhada pelo grupo) ✓✓

Família aqui é entendida como um grupo de pessoas que compartilham um vínculo afetivo, com alguma interdependência sócio-econômica, em geral fundamentado na biologia. Ou seja, aquele grupo de parentes que, talvez irrefletidamente, se reúne em um grupo de *WhatsApp* para trocar saudações de “bom dia”, gifs religiosos, piadas sem graça, e para discutir política da forma mais virulenta possível.

Cada jogador tem até dez minutos para definir:

- Que membro da família escolhe ser (tentem não repetir)
- Duas características POSITIVAS que pessoas podem ter durante uma discussão (“mantenho a calma”, “busco fontes confiáveis”, “nunca faço ofensas pessoais”, etc)
- Duas características NEGATIVAS (“fico impaciente”, “grito”, “espalho boatos”, etc)
- Um SEGREDO, que deve ser vago o bastante para ser imputado a qualquer membro da família, mas sempre enxergado de forma vexatória por quem esconde o segredo (“sou lgbt no armário”¹, “traio meu cônjuge”, “desvio dinheiro da empresa em que trabalho”)
- Escreva cada característica e o segredo num dos cinco pedaços de papel. Coloque todas as características em uma pilha, os segredos em outra, e embaralhe bem ✓✓

Tudo ia bem no grupo, até que a proximidade das eleições (re)acendeu tensões, insuflou velhos rancores, e uma discussão acalorada culminou com a dissolução provisória do grupo da família, após a rumorosa expulsão de um dos membros e a debandada dos remanescentes. Toda a confusão ocorreu faltando uma semana para uma grande festa familiar: será o aniversário de alguém que não fazia parte do grupo, como uma avó idosa ou um bebê, e todos obrigatoriamente se reencontrarão. É aqui que a história começa.

O jogador mais jovem é quem teve seu personagem expulso do grupo pelo personagem do jogador mais velho. Todos os jogadores, menos o que foi removido do grupo, devem escolher qual será o posicionamento dominante da família no *mainstream* eleitoral brasileiro de 2018 (conservadora? Progressista? Direita? Esquerda? Indecisos? Voto nulo?). Cada um pode ter seu próprio candidato favorito, mas todos devem ter algo em comum (exemplo: a família só vota em candidatos liberais, ou cristãos, ou são todos antigos correligionários do PT, etc). Cada um recolhe duas características da pilha, e um segredo ✓✓

¹ Salientamos que ser lgbtqi+ não é vexatório de modo algum, apenas o dono do segredo equivocadamente pensa assim

A família remanescente inicia o jogo sentada à mesa, próximos uns dos outros, em um silêncio constrangedor enquanto esperam a chegada do familiar expulso. Este personagem será o primeiro a falar, interpelando o personagem responsável por sua expulsão. Ele deve iniciar sua fala representando uma das características que recolheu da pilha.

Aqui o jogador expulso esclarece seu próprio posicionamento político, que deve ser o mais distante possível do consenso familiar ✓✓

Após a chegada do membro expulso, o diálogo pode ocorrer naturalmente, mas cada pessoa só deve iniciar uma exposição baseada em uma das características que recebeu. Após “usar” a característica, o jogador mostra o papel para o(s) interlocutor(es). Quando tiver conseguido incluir todas as características em seus diálogos, o personagem pode usar o segredo. Escolha alguém do grupo que ainda não teve seu segredo exposto, e escancare-o para o restante da família de modo que faça sentido com a personalidade que você construiu até aqui, e que seja relevante diante das posições políticas do personagem (exemplo: Daniela, a irmã mais nova, “usou” as características “calma”, “nunca grita”, “faz chantagem emocional”, “agride com palavras”, e então revelou o segredo de sua irmã mais velha, expulsa do grupo: Carla está tendo um caso fora do casamento, e desde então assumiu posições mais e mais conservadoras contra as demais mulheres).

A discussão termina quando todos os segredos forem revelados. É o fim da festa, e dificilmente o grupo da família será reaberto tão cedo. ✓✓

Após o término, os jogadores devem se reunir e podem falar sobre suas próprias experiências com discussões políticas dentro da família. Eles concordam que existem tensões subjacentes, nem sempre ligadas ao posicionamento político, mas articuladas e fomentadas por ele? É possível ultrapassar essa cortina de fumaça e fortalecer laços familiares, ou o melhor é se afastar até os ânimos se acalmarem? A experiência de jogo foi semelhante a alguma experiência de vida?

Play safe!